

**Esboço das mensagens para o treinamento de tempo-integral
no primeiro semestre de 2014**

**TEMA GERAL:
A ECONOMIA E O DISPENSAR DE DEUS**

Mensagem Dez

**Desfrutar o dispensar da Trindade Divina na transformação divina para a con-
formação divina**

(1)

Leitura bíblica: 2Co 3:18; Rm 8:28-29; 12:2; Fp 3:10; Hb 10:19-20; 1Pe 2:21

- I. Ser transformado é ter Cristo acrescentado a nós a fim de substituir o que somos para que Cristo cresça em nós e nossa vida natural diminua; é um metabolismo espiritual divino pela adição do novo elemento de Cristo como o Espírito que dá vida para eliminar o velho elemento do nosso ser natural e fazer-nos uma nova criação – 2Co 3:18; Rm 12:2; Gl 6:15; Jo 3:30; Cl 2:19:**
- A. Nossa vida cristã e vida da igreja são “de glória em glória”; a glória é o próprio Cristo ressurreto, o Cristo que “floresce” como o Espírito que dá vida – 2Co 3:18; 4:1, 16-18; Jo 12:23-24; 17:1; Lc 24:26:
1. Agora que temos o Espírito habitando em nosso espírito, precisamos exercitar nosso espírito mais e mais orando, lendo a Palavra e invocando o nome do Senhor – Ef 6:17-18; Sl 71:14; Pv 4:18-23; Jz 5:31; Mt 13:43.
 2. Estamos sendo transformados ao ser renovados no espírito da nossa mente; o espírito mesclado se espalha pela nossa mente para a saturar, possuir, conquistar, subjugar e dominar; então somos automaticamente renovados na emoção e vontade, porque a mente corrige a emoção e influencia a vontade – Rm 12:2; 8:6; Ef 4:23; cf. Rm 7:25.
- B. Como resultado de serem transformados pelo renovar da mente, os crentes se tornam materiais preciosos (ouro, prata e pedras preciosas) para a edificação da igreja – 1Co 3:9-12; Sl 68:11-13, 19-20:
1. Ouro, prata e pedras preciosas significam as várias experiências e atributos do Deus Triúno (Deus Pai em Sua natureza divina como ouro, Deus Filho em Sua redenção como prata e Deus Espírito em Sua obra de transformação como pedras preciosas) – 1Co 3:12a.
 2. Transformação é o trabalhar dos atributos do Deus Triúno nos crentes buscadores para tornar-se suas virtudes; essa transformação ocorre apenas na vida da igreja adequada por meio de alguns aperfeiçoadores, “transformadores”, que cooperam com o Deus Triúno que transforma – Ct 1:10-11; Ef 4:11-12.
 3. Com o fluir da corrente da vida divina em nós em meio ao calor e pressão e por meio de nossa prática de falar com o Senhor constantemente, nós participamos na divindade de Deus, a qual nos faz iguais a Deus em vida e natureza – Fp 2:5; 4:6; Jo 3:15; 2Pe 1:4.

II. Transformação resulta em conformação à imagem do Filho de Deus para que Ele seja o Primogênito entre muitos irmãos; conformação a Cristo é nosso destino e fim – Rm 8:28-29:

- A. Transformação é interior e envolve uma mudança metabólica em forma, enquanto conformação é exterior e envolve o modelar da forma em uma imagem.
- B. Precisamos ser salvos, na vida de Cristo, da nossa própria imagem, a fim de ter a aparência dos filhos de Deus; ser salvos da nossa própria imagem é ser conformados à imagem do Filho Primogênito de Deus para Sua expressão coletiva – Rm 5:10.
- C. Atualmente estamos no processo de maturidade, isto é, no processo de transformação e conformação para nos tornar filhos de Deus em realidade para o Senhor restaurar a expressão de Deus – Hb 6:1a; 2:1, 3, 10-11.
- D. Conformação denota o modelar da vida, modelando-nos na forma, molde, imagem, do Filho primogênito de Deus.
- E. Quanto a isso, nosso esforço próprio não funciona; apenas uma coisa é preva-
lente: a vida divina que cresce em nós, nos santifica, transforma e molda; o que precisamos é uma experiência mais completa da vida divina – *Hinos n° 191*.

III. Estamos sendo conformados à morte de Cristo pelo poder de Sua ressurreição para sermos libertos do ego introspectivo – Fp 3:10; Ct 2:8-14:

- A. Fomos batizados em Cristo e colocados em Cristo; porque estamos Nele, tudo que Ele passou é nossa história – Gl 3:27; 1Co 1:30.
- B. Precisamos orar para que o Senhor nos dê uma visão clara do fato que estamos Nele e que fomos crucificados com Ele; *sabendo isto* em Romanos 6:6 na verdade se refere a ver um fato em uma visão espiritual.
- C. Baseado no fato que nosso velho homem, nossa pessoa caída e natural, foi crucificado com Cristo, devemos cooperar com o Espírito que habita interiormente para crucificar a carne como a expressão do nosso ser em nosso viver prático – Gl 5:16, 24.
- D. Fazer morrer as práticas do corpo pelo Espírito significa que não vivemos habitualmente segundo a carne; isso requer coordenação com o Senhor por meio do exercício da nossa vontade; precisamos tomar uma firme decisão e dizer: “Senhor, eu tomo partido por Ti. Quero ser conformado à Tua morte. Senhor, tem misericórdia de mim para que eu não mais viva habitualmente segundo a carne, mas ponha de lado todos os hábitos da minha vida natural” – Rm 8:13; 1Tm 4:7; Fp 1:21a.
- E. Precisamos tomar o molde da morte de Cristo como o molde da nossa vida; o molde da morte de Cristo refere-se ao fazer morrer contínuo de Sua vida humana a fim de que Ele viva pela vida de Deus – Jo 6:57; Is 7:14-15.
- F. Ao ser conformados a esse molde, nós morremos para a nossa vida humana a fim de viver a vida divina; assim, somos conformados à morte de Cristo pelo poder de Sua ressurreição para nos livrar do ego introspectivo – Ct 2:9, 14.
- G. Ser conformados à morte de Cristo deve ser nossa experiência diária – 1Co 15:31.
- H. Tomar a cruz é permanecer sob o efeito aniquilador da morte de Cristo, para dar fim ao nosso ego, à nossa vida natural e ao nosso velho homem – Mt 16:24.

- I. O significado de tomar a cruz é não sair da cruz, permanecer na morte de Cristo e fazer da Sua morte a nossa morada; quem toma a cruz é um com a cruz e é inseparável da cruz – Gl 6:17; cf. Ap 21:21.
- J. A experiência genuína de negar o ego, tomar a cruz e perder a vida da alma ocorre apenas na comunhão do Espírito Santo ao recebermos Deus em nosso espírito para expressar Deus através de nossa alma a fim de que Ele seja nossa grande alegria; somente quando vivemos na comunhão do Espírito Santo é que a nossa visão e experiência são reais – 2Co 13:14; 1Jo 1:3; Sl 43:4a.
- K. Os crentes perderem sua vida da alma significa odiarem (não amarem acima do Senhor) seus pais, mães, cônjuges, filhos, irmãos, irmãs e, além disso, sua própria vida da alma para sua alma ser salva do castigo dispensacional na era vindoura, para participarem no gozo do Senhor – Mt 10:37-39; Lc 14:26; 1Pe. 1:9; Mt 25:30; 24:51; Hb 10:39.

IV. Desfrutamos o dispensar da Trindade Divina na transformação divina para a conformação divina ao entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus para seguir Jesus – Hb 10:19-20; 1Pe 2:21:

- A. O Santo dos Santos hoje está no céu, onde o Senhor Jesus está, mas o próprio Cristo que está no céu também hoje está em nosso espírito; quando nos voltamos ao nosso espírito e o exercitamos, entramos pela porta do céu e tocamos Cristo como o trono da graça e a escada celestial para que sejamos totalmente infundidos com Deus e unidos a Deus – Hb 9:12, 24; 2Tm 4:22; 1Co 6:17.
- B. Quando nos achegamos em nosso espírito a Cristo como o trono da graça, a presença governante do Deus desfrutável, nós O recebemos como misericórdia e O encontramos como graça para socorro em ocasião oportuna, que se ajusta exatamente à nossa situação e necessidade – Hb 4:16.
- C. Após indicar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus, o Senhor Jesus disse a ele: “Segue-Me!” – Jo 21:19:
 - 1. O “Me” que devemos seguir está em nós; não devemos seguir o Senhor segundo nossa vontade própria, mas segundo Sua direção – Jo 21:18; Rm 8:14.
 - 2. Além disso, devemos segui-Lo sem prestar atenção aos outros; quando Pedro perguntou sobre João, o Senhor lhe disse que o que aconteceria a João não importava a Pedro e que este deveria segui-Lo – Jo 21:20-22.
- D. Seguir o Senhor é entrar além do véu e sair do acampamento – Hb 6:19-20; 13:13; Êx 33:7-11:
 - 1. Estar além do véu é entrar no Santo dos Santos, nosso espírito, onde o Senhor está entronizado em glória, e sair do acampamento é sair da religião, de onde o Senhor foi expulso e rejeitado – 1Pe 2:21.
 - 2. Quando penetramos além do véu entrando em nosso espírito, provamos a doçura do Cristo celestial para sermos capacitados a sair do acampamento, abandonando a terra e seus prazeres.
 - 3. Quanto mais estivermos em nosso espírito, desfrutando o Cristo celestial, mais sairemos do acampamento da religião, seguindo o Jesus sofredor.
 - 4. Estar além do véu é estar no Santo dos Santos, em uma esfera onde participamos de Cristo e O desfrutamos como o maná escondido, a vara que floresceu e a lei da vida, resultando na expressão coletiva de Deus para o cumprimento de Seu propósito eterno – Hb 9:3-4.